

Portos e aeroportos geram altos custos para usuários

Os usuários dos terminais de carga dos portos e aeroportos brasileiros sofrem com os altos custos de toda a operação logística para importar ou exportar mercadorias. As duas notícias abaixo indicam que as velhas vilãs burocracia e falta de infraestrutura elevam os gastos do empresário brasileiro. No caso do transporte ferroviário, o mercado vai se moldando diante da ineficaz alternativa de transportar mais de 65% da produção brasileira por caminhões

Jornal A Tribuna de Santos:

Alto custo logístico e deficiência no acesso deixam trem atrativo

Na crise logística enfrentada pelo Porto de Santos nas últimas semanas, com o início do escoamento da supersafra agrícola, a escolha pelo modal ferroviário tornou-se mais vantajosa aos empresários. Um levantamento elaborado por uma operadora logística aponta que pode ser até 17% mais barato trazer a carga do Interior de São Paulo ao Porto de Santos por trens do que por caminhões. Isso em razão dos custos acumulados com caminhoneiros (autônomos ou não), vítimas dos gargalos viários. O tempo de entrega, até então, era o empecilho que desmotivava a troca de modais. Com os congestionamentos na chegada ao Porto superando os 35 quilômetros de extensão, a espera para alcançar os terminais da Margem Esquerda, em Guarujá, pode passar de 20 horas. Uma composição, saindo da Grande São Paulo, faz isso na metade do tempo.

Agência Brasil:

Aeroportos geram altos custos para usuários

O economista da Firjan, Riley Rodrigues de Oliveira, informou que pelos cálculos da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2012, o comércio internacional superou US\$ 18 trilhões, com a movimentação de quase 10 bilhões de toneladas. Desse total, 2% do volume (200 milhões de toneladas) passaram pelo setor aéreo. Embora o percentual seja baixo, representa 35% do valor global de US\$ 6,4 trilhões. Oliveira disse que atualmente existem 16 ministérios e 26 órgãos que trabalham na liberação de cargas. De acordo ele, se fosse adotado o guichê único, o trabalho e o tempo seriam reduzidos, refletindo diretamente na diminuição dos custos. "Se nós funcionássemos com o mesmo dinamismo que nesses aeroportos -Heatrow e Singapura-, nós seríamos mais competitivos que esses países", ressaltou.